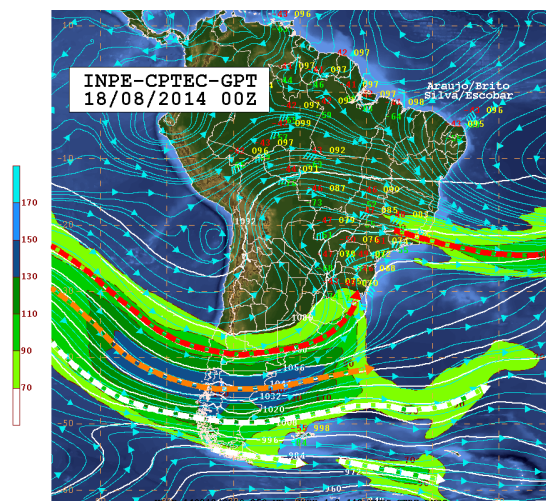


Análise Sinótica

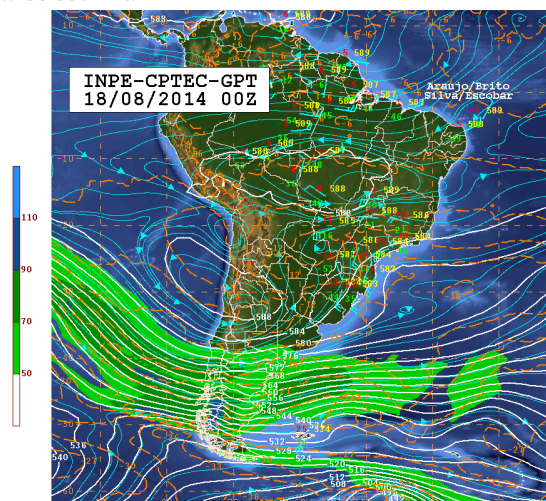
18 August 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



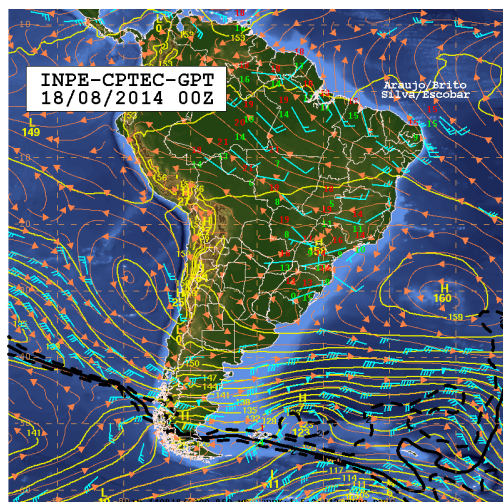
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 18/08, observa-se a presença de um cavado amplificado com eixo entre o centro da Bolívia, divisa entre o Paraguai e MS até o leste de SC e Atlântico adjacente. A aproximação deste sistema favoreceu a instabilidade no decorrer do domingo (17/08) sobre o Paraguai, PR, MS, SP e sul de MG, pois em sua vanguarda há levantamento do ar, padrão que aliado ao padrão sinótico nos demais níveis da troposfera resulta em formação de nuvens e convecção. Na retaguarda deste cavado verifica-se uma crista que se desprende de um centro no Pacífico em torno de 23°S/74°W e se prolonga pela Argentina e Uruguai. Na borda sul desta crista nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) e dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) que contornam um trem de onda do Pacífico ao Atlântico. Entre o Pacífico, extremo sul do continente e Atlântico, a sul de 40°S, estes máximos de vento dão suporte dinâmico a sistemas frontais transitentes. Outro ramo do JST é visto atuando na vanguarda do cavado citado anteriormente e presente do leste da Região Sudeste do Brasil, seguindo pelo Atlântico com comportamento praticamente zonal entre 20°S e 30°S. Entre o nordeste da Região Nordeste, norte da Região Norte e nos países limítrofes ao Norte do Brasil o padrão de circulação é predominantemente anticiclônico.

Análise 500 hPa



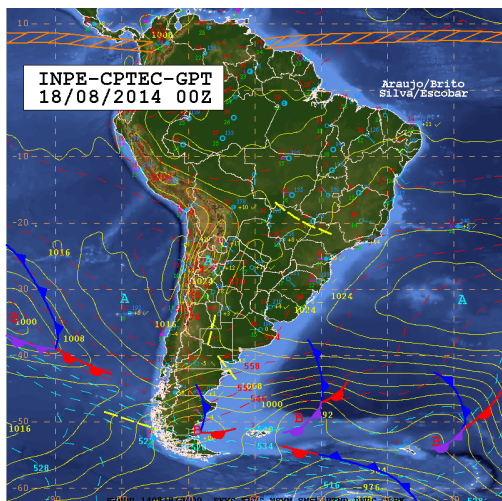
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 18/08, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 20°S, no continente, devido a um centro posicionado em torno de 15°S/51°W (noroeste de GO). A circulação anticiclônica gera movimento subsidente do ar inibindo a formação de nebulosidade significativa, principalmente no Centro-Oeste, grande parte do Norte, Nordeste e parte do Sudeste do Brasil. Este padrão favorece a elevação da temperatura no período da tarde. Além disso, o anticiclone promove o entranhamento de ar mais seco deste nível para os baixos níveis da troposfera e junto às temperaturas elevadas, faz com que os valores de umidade relativa do ar decaiam de forma significativa. A baroclinia mais significativa atua a sul de 40°S do Pacífico ao Atlântico. Entretanto, há um escoamento baroclínico, com gradiente menos intenso, atuando entre o Paraguai, parte do Sul do Brasil e SP, através de cavados de onda relativamente curtas, que geram advecção de vorticidade ciclônica provocando instabilidade, mesmo que de forma isolada neste setor. Nota-se que a temperatura chega a -15°C em SC e até -14°C no sul de MG que contrastando com as temperaturas relativamente mais elevadas em superfície reforçam a instabilidade.

Análise 850 hPa



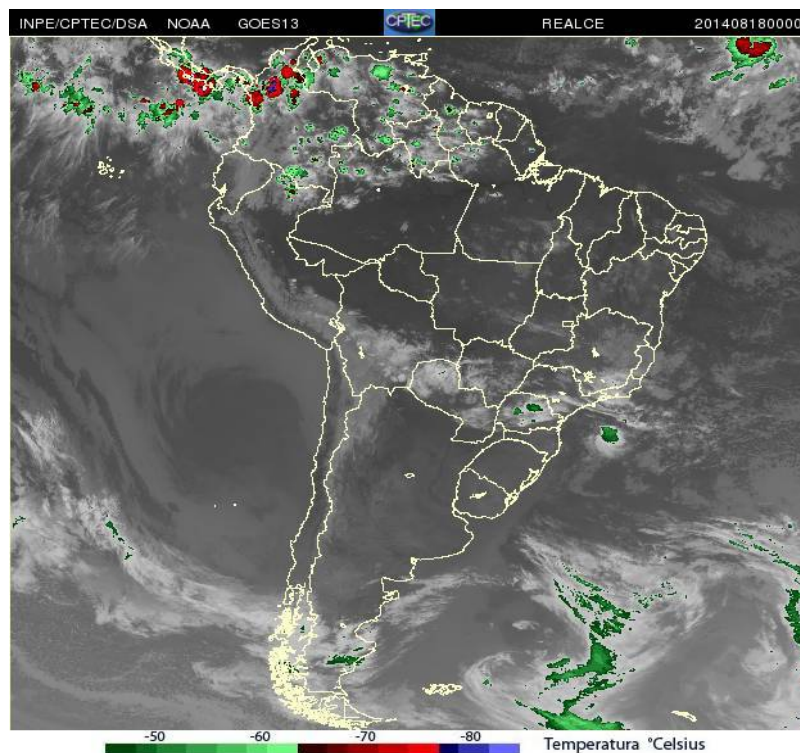
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 18/08, nota-se que o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície se reflete neste nível com centro em torno de 32°S/31°W. A circulação associada a este sistema predomina sobre grande parte do território brasileiro com o fluxo de leste que advecta umidade para o continente, padrão que favorece a formação de nebulosidade rasa, associada a períodos de chuva fraca em pontos da faixa leste do Brasil. Pode-se notar através das barbelas de vento que o fluxo é intenso entre o norte de MG, leste e norte do Nordeste e em parte do Norte do país, onde as barbelas variam de intensidade entre 15 kt até 30 kt. Este advecção de umidade associada a temperatura elevada da região tropical favorece a formação de nuvens convectivas em pontos do norte da Região Norte e nos países vizinhos a esta área. Uma área de alta pressão atua no Pacífico, na costa chilena, com centro em torno de 28°S/79°W, reflexo do Anticiclone Subtropical do Pacífico (ASPS) em superfície. A isoterma de zero grau é vista no Pacífico na altura de aproximadamente 40°S e no Atlântico atua, principalmente ao sul de 50°S, o que indica que o ar frio mais significativo atua nestes setores.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 18/08, observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1028 hPa centrada em torno de 32°S/29°W. Dois sistemas frontais atuam no Atlântico entre 39°S e 54°S aproximadamente, um com baixa pressão posicionada em torno de 49°S/54°W e o outro com baixa por volta de 53°S/34°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1016 hPa posicionada por volta de 31°S/80°W. A sul de 50°S no Atlântico há outro sistema frontal. Sobre a Patagônia Argentina verifica-se uma frente fria. Na borda sudoeste e leste da ASPS é possível notar a presença de sistemas frontais transitentes entre o Pacífico e a Patagônia Chilena. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue entre 07°N/09°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 07°N/08°N.

Satélite



18 August 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta segunda-feira (18/08) o fluxo de leste intenso em superfície e a influência de um cavado nos níveis mais altos da troposfera ainda deixarão o tempo instável em parte do leste da Região Sudeste e do sul da BA onde, embora com algumas aberturas de sol, ainda haverá bastante nebulosidade e períodos com chuva fraca e isolada, principalmente no litoral do ES e litoral sul da BA. Em grande parte da área central do país é a massa de ar seco que ditará a condição de tempo. Ao longo da terça-feira (19/09) um cavado em 250 hPa estará se amplificando e configurará um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) entre a Bolívia e o oeste do Brasil e a sul deste sistema uma crista se aprofundará configurando uma intensa área de alta pressão que refletirá na camada baixa da troposfera sobre a Argentina, Uruguai, Paraguai e setor sul do Brasil, deixando a atmosfera bloqueada e, por isso ao longo desta semana (19/08 a 23/08) o tempo ficará estável e bastante seco em toda esta área. Além disso, a temperatura estará em elevação configurando uma onda de calor, principalmente a partir do próximo final de semana que impactará todo o centro-sul do Brasil. A partir do dia 21/08 um cavado em 500 hPa começará a atuar entre o norte da Argentina e o MS, porém como a coluna troposférica estará bastante seca este sistema não terá influência significativa na condição de tempo. Ao longo da semana, as pancadas de chuva ocorrerão apenas pelo extremo norte da Região Norte e nos países limítrofes a este setor.

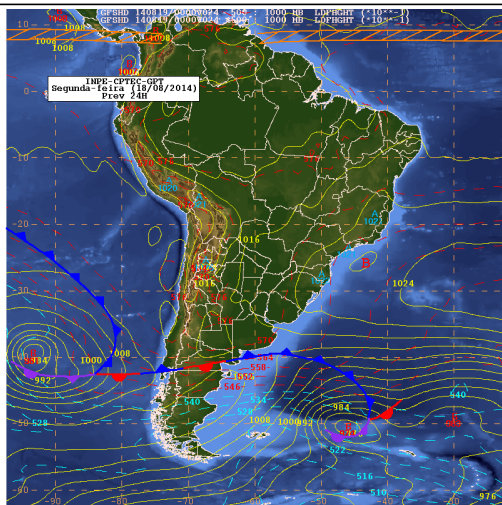
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo



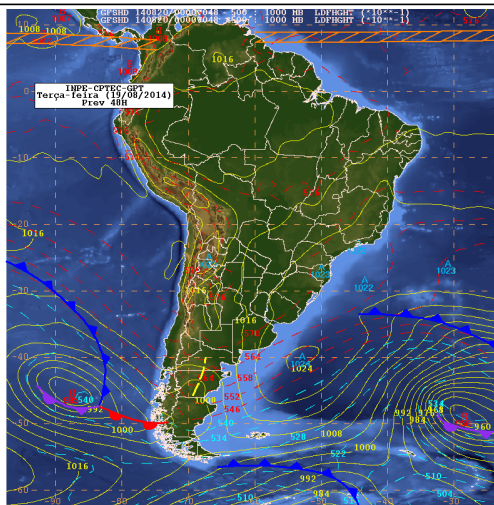
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

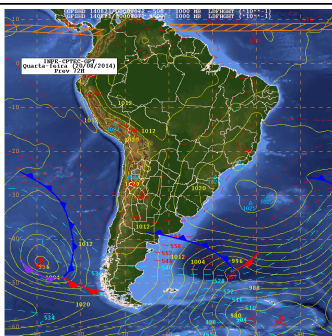


48 horas

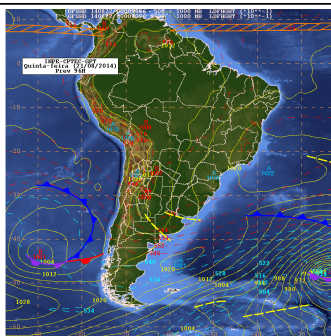


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

